



Cesta Básica continua em alta e registra aumento de 3,27% em fevereiro de 2022

Os preços dos gêneros básicos que compõem a cesta Ração Essencial Mínima registraram, em fevereiro de 2022, variação positiva de **3,27%** contra **2,78%** em fevereiro último passado.

As informações necessárias para o cálculo da cesta básica de Montes Claros utiliza a base de dados da pesquisa mensal de preços que é realizada, desde 1982, para a produção do índice de preços ao consumidor de Montes Claros, elaborada e coordenada pelo IPC/DEC/CCSA, vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Para o seu cálculo, a pesquisa baseia-se no Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938 que regulamentou o salário mínimo no Brasil e está vigente até os dias atuais. O Decreto determinou que a cesta de alimentos fosse composta por 13 produtos alimentícios em quantidades suficientes para garantir, durante um mês, o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta. Os bens e quantidades estipuladas foram diferenciados por região, de acordo com os hábitos alimentares locais.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 1.212,00 (Hum Mil, Duzentos e Doze Reais) - utilizou, em fevereiro de 2022, 39,23% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 475,44 (Quatrocentos e Setenta e Cinco Reais e Quarenta e Quatro Centavos) em oposição a R\$ 460,40 (Quatrocentos e Sessenta Reais e Quarenta Centavos) do mês anterior.

Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 736,56 (Setecentos e Trinta e Seis Reais e Cinquenta e Seis Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transporte.

Com relação às horas trabalhadas no mês de fevereiro de 2022, foi necessário ao trabalhador despender de sua jornada de trabalho mensal 107 horas e 23 minutos, em oposição a 103 horas e 57 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

As variações positivas foram apresentadas na batata inglesa, 27,98%; tomate, 13,03%; banana caturra, 6,0%; margarina, 4,36%; feijão, 4,31%; farinha de mandioca, 3,55%; arroz amarelão, 2,0%; óleo de soja, 1,25% e, café, 0,10%.



A carne Bovina de Segunda, o pão de sal e o açúcar apresentaram preços estáveis em relação ao mês anterior.

O único item a apresentar variação negativa foi o Leite tipo C, -1,99%.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de fevereiro de 2022.

TABELA 2
CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO
DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2022

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		JANEIRO	FEVEREIRO	JANEIRO	FEVEREIRO	
1. Carne Bovina	4,5kg	144,16	144,16	32h 35'	32h 35'	ESTÁVEL
2. Leite tipo C	6,0 l	21,03	20,61	04h 45'	04h 39'	-1,99
3. Feijão	4,5kg	24,38	25,43	05h 30'	05h 44'	4,31
4. Arroz-amarelo	3,6kg	13,49	13,22	03h 02'	02h 59'	2,0
5. Farinha	3,0kg	11,56	11,97	02h 36'	02h 42'	3,55
6. Tomate	12,0kg	69,89	79,00	15h 47'	17h 51'	13,03
7. Batata	6,0kg	22,76	29,13	05h 08'	06h 35'	27,98
8. Pão de Sal	6,0kg	91,59	91,59	20h 42'	20h 42'	ESTÁVEL
9. Café	300 g	9,68	9,69	02h 11'	02h 11'	0,10
10. Banana-caturra	7,5kg	27,32	25,68	06h 10'	05h 48'	6,0
11. Açúcar	3,0kg	10,32	10,32	02h 19'	02h 19'	ESTÁVEL
12. Óleo	750ml	6,42	6,50	01h 27'	01h 28'	1,25
13. Margarina	750g	7,80	8,14	01h 45'	01h 50'	4,36
TOTAL		460,40	475,44	103h 57'	107h 23'	3,27

FONTE: Setor de Índice de Preços ao Consumidor-IPC Montes Claros/ Departamento de Economia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS UNIMONTES
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
SETOR DE ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPC



Conforme vinha acontecendo em janeiro, no mês de fevereiro os preços dos hortifrutigranjeiros continuam liderando a alta dos preços. Condições adversas e extremas do tempo de do clima vem provocando quebra de safra e diminuição na produtividade de diversas culturas como soja, arroz, milho e feijão e outros produtos. Com a menor produtividade, a oferta de alimentos diminui, provocando aumento do preço no produto final.

A quebra da safra afeta muitos outros setores no país, como um efeito cascata. aumento das cotações do milho, da soja e também do farelo, vem sendo responsáveis pelo aumento nos preços ao consumidor das carnes de suínos e aves, pois são insumos bases para a criação dos animais.